

Composição e improvisação musical coletiva: o projeto PIBID-Música da Universidade Federal de Campina Grande.

Comunicação

Marisa Nóbrega Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
marisanbr@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem o intuito de relatar duas experiências de composição e improvisação musical coletiva, desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Música) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O arcabouço teórico, que ancorou esta experiência, tem como princípio as ideias desenvolvidas por Penna(2012), Mateiro(2011), Schafer(1991), entre outros educadores, que discutem em torno de processos de criação musical coletiva. Como estratégia metodológica, optamos pela participação ativa, na qual o educador interage continuamente com os educandos. No primeiro momento, compusemos uma canção com letra, melodia e arranjo criado com os instrumentos musicais disponíveis naquele ambiente. A referida canção, intitulada *Só, somente só*, inicialmente estruturada no sistema tonal, adquiriu nova “roupagem” no segundo momento, com sobreposições de células rítmicas de um dos gêneros da cultura musical do nordeste: o baião. Essas células, repetidas em ostinatos, foram realizadas, improvisadamente, com a voz e com a percussão corporal. Observamos, ainda, a referência ao modo nordestino, através de pequenos contornos melódicos executados por um aluno que tocava piano, alterando, assim, a escala tonal do primeiro momento desta atividade. Ressaltamos, por fim, que esta experimentação sonora, de caráter pedagógico, ampliou as possibilidades de criação e execução musical coletiva dos envolvidos no processo.

Palavras chave: Composição. Improvisação coletiva. Baião.

Introdução

Este relato de experiência tem como propósito refletir em torno de uma vivência musical coletiva de composição e improvisação¹ ocorrida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Música) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O referido projeto tem como objetivo inserir o aluno do curso de Licenciatura em Música em atividades de iniciação à docência.

¹ Adotamos o termo composição para aquelas atividades que demandam mais tempo para organizar as ideias musicais e o termo improvisação para os experimentos sonoros que acontecem no aqui, agora, assim como fazem os músicos de música popular quando se reúnem e ficam “jogando sons fora”. (PENNA, 2012)

Nos encontros semanais de formação, em que participam onze alunos bolsistas, realizamos estudos, seminários, composições de caráter pedagógico, entre outras atividades que fomentam a reflexão crítica em torno do ensino de música na escola de ensino regular.

O arcabouço teórico, que sustentou as atividades práticas realizadas no PIBID-Música, volta-se para a ideia de que é preciso fazer música com criatividade e de forma contextualizada com a cultura musical dos alunos participantes do processo de musicalização (PENNA, 2012; MATEIRO, 2011).

Para este relato, evidenciaremos uma atividade de composição e improvisação musical, com textura sonora peculiar, dada pela interação dos alunos com a professora coordenadora e pelo contexto da sala onde ocorreu a experimentação sonora. Segue, portanto, a descrição dessa prática pedagógica, classificada em dois momentos.

Só, somente só.

Durante os encontros do projeto PIBID - Música da UFCG, como opção metodológica, primamos pela participação ativa dos alunos, como sugerem vários educadores musicais, tais como Penna (2012), Mateiro(2011) e Schafer(1991) . Sob este prisma, buscamos construir o processo de apreensão dos conceitos da linguagem musical de maneira contextualizada com a cultura dos alunos. Por isso, cada gesto, fala ou até mesmo situações do dia a dia, vivenciadas pelos alunos e professores, podem ser tomadas como ideias para construção de atividades musicais diferenciadas.

Nessa perspectiva, a canção *Só, somente só* foi, gradativamente, construída na coletividade da sala de aula. A princípio, realizamos aquecimento corporal e vocal, motivando os alunos a participarem da aula de maneira ativa. Dessa forma, ao tempo em que cantávamos um dos versos da canção – *Numa nota só eu vou tirar minha preguiça* (FIGURA 1) – alongávamos os braços e pernas.

Figura 1 – Melodia da estrofe da canção *Só, somente só*.



Fonte: a autora, 2017

Em seguida, experimentamos várias formas de cantar a referida canção, criando inúmeras possibilidades e reinventando-a a cada execução.

Bellochio e Figueiredo (2009) sugerem várias maneiras de cantar uma mesma canção:

[...] de boca fechada, procurando ouvir cuidadosamente os movimentos da melodia enquanto canta; pode também cantá-la com uma vogal apenas (por exemplo, cante toda a melodia com a vogal “a”, depois “u”, e assim por diante), procurando emitir sons homogêneos do começo ao fim do trecho musical. A canção também pode ser cantada com sílabas: “lá”, “lu”, “pá”, são algumas possibilidades. Cuide para a que a expressividade desejada não se perca; afinal o que se está fazendo é música e ela existe no conjunto de seus elementos (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 42).

Interessante que, espontaneamente, dois alunos tocaram a melodia e o acompanhamento harmônico no piano, o que facilitou a aprendizagem da canção, além de enriquecer o arranjo com notas de passagem, dando um colorido especial à melodia.

Vale salientar que estávamos dispostos a experimentar várias alternativas de composição musical, continuamente avaliadas pelo grupo. Assumir esse desafio, sem receio, viabilizou a troca de experiências entre alunos principiantes no projeto e entre aqueles que já possuíam uma vasta experiência na área de educação musical.

E, assim, foi nascendo a canção. Os alunos pesquisavam e experimentavam formas diferentes de execução e interpretação. Então, quase que repentinamente, em meio ao entusiasmo que tomava conta de todos, compomos o refrão (FIGURA 2) em andamento lento, contrastando com as estrofes que possuíam andamento acelerado.

começaram a improvisar, sobrepondo ostinatos rítmicos e melódicos e, assim, fazendo o que “desse na telha”.

Numa determinada ocasião, aqueles que executavam o acompanhamento harmônico e melódico no piano, fizeram referência à música nordestina por meio de uma alteração escalar que desembocou em um modo nordestino. Nesse instante, a paisagem sonora criada nos remetia a cenas do nordeste, por meio de um aluno que cantava pequenas melodias estruturadas, também, nos modos nordestinos. Dessa maneira, a cultura musical nordestina, retratava-se pelo timbre das vozes e pelas escolhas rítmicas e melódicas.

Aquele momento de improvisação transformou-se em um experimento com um nível de complexidade bastante elevado. Vozes se entrelaçavam, alunos dançavam e, no meio daquela animação, verificamos a apreensão de conceitos musicais trabalhados no decorrer dos últimos anos de mediação no PIBID - Música da UFCG.

Na avaliação final, os alunos revelaram ter sido um experimento onde cada um pode “jogar sons fora”, ressignificando e dando novo sentido a uma pequena canção composta, inicialmente, no sistema tonal e, posteriormente, modificada para a estrutura dos modos nordestinos.

Considerações finais

Nas referidas experiências primou-se o canto e a percussão corporal como meio de musicalização. As duas experiências ocorreram num espaço privilegiado pelo fato de dispormos de um piano e um belo piso de madeira suspensa que compõe o palco, fato que proporcionou composições peculiares contextualizadas com as ferramentas disponíveis naquele ambiente.

Realizar experimentações sonoras e composições musicais coletivas tem sido um dos principais focos dos encontros realizados com os envolvidos no PIBID - Música. Observamos, no decorrer das referidas experimentações de caráter pedagógico, que este processo de ensino-aprendizagem tem desenvolvido a capacidade dos alunos se expressarem “sem medo de errar”. Aos poucos, conquistamos a desenvoltura e a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, favorecendo, assim, a reflexão crítica em torno das próprias composições e experimentações.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

MATEIRO, Teresa. John Paynter. A música criativa nas escolas. In: _____; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RODRIGUES, Marisa Nóbrega. **O espetáculo semiótico do Cancioneiro da Paraíba**: canto gesto e verbalização. Tese (Doutorado em Letras)– Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.